

Efeitos da metodologia MEII na funcionalidade e qualidade de vida de idosos com Doença de Parkinson

Elessandra Tayna Albano Ivanoski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, eletaynazera@gmail.com

Aline Feliciano Scharniovski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, alinescharniovski@gmail.com

Bianca Tonhato dos Santos, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, bi19tonhato@gmail.com

Andrei Simon, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, andreisimon@grupointegrado.br

Giovanna Cristine de Lima Batista, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, giovannacristinebatista@gmail.com

Fulviana Silva Nishiyama, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil, fulviana.nishiyama@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos, resultando em manifestações motoras como tremor de repouso, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, além de sintomas não motores que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (MARINO *et al.*, 2020).

A Doença de Parkinson é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo, com crescimento progressivo de sua prevalência ao longo das últimas décadas, especialmente em decorrência do envelhecimento populacional (ZHU *et al.*, 2024). Estima-se que mais de 11 milhões de pessoas sejam afetadas globalmente, sendo mais frequente em indivíduos acima de 60 anos (KIM *et al.*, 2024). No Brasil, observa-se aumento significativo no número de casos associados ao envelhecimento populacional, tornando a doença um importante problema de saúde pública.

Nesse contexto, as limitações decorrentes da doença comprometem a independência funcional dos idosos, interferindo diretamente nas atividades de vida diária e aumentando o risco de quedas e declínio global da saúde (PONSONI *et al.*, 2023).

O tratamento da Doença de Parkinson é predominantemente sintomático, envolvendo abordagens farmacológicas e não farmacológicas. O uso da levodopa permanece como padrão-ouro no controle dos sintomas motores, porém pode estar associado a complicações ao longo do tempo, o que evidencia a necessidade de estratégias terapêuticas complementares (STOCCHI *et al.*, 2024).

Dentre as abordagens não farmacológicas, a fisioterapia destaca-se como ferramenta essencial na reabilitação, contribuindo para a manutenção da funcionalidade, mobilidade e qualidade de vida dos pacientes (ELLIS *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, tem-se ampliado a necessidade de abordagens terapêuticas mais integradas, que considerem o indivíduo de forma global. Nesse cenário, destaca-se a Metodologia MEII® (Método de Estimulação Integrada Intensiva), que propõe uma abordagem transdisciplinar voltada à estimulação motora, cognitiva e sensorial.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as contribuições das abordagens fisioterapêuticas convencionais e da Metodologia MEII® para a funcionalidade e a qualidade de vida de idosos com Doença de Parkinson.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no contexto de uma Iniciação Científica do curso de Fisioterapia, sendo este resumo expandido um recorte parcial do estudo que será desenvolvido e apresentado integralmente ao final do período acadêmico.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores os seguintes termos combinados por meio de operadores booleanos: “Doença de Parkinson” AND “Fisioterapia” AND “Reabilitação” AND “Qualidade de vida”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa, bem como aqueles sem acesso ao texto completo de forma gratuita.

Foram identificados 20 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais 12 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em um total de 8 estudos incluídos na análise..

REVISÃO DE LITERATURA

A Doença de Parkinson apresenta impacto significativo na funcionalidade dos indivíduos, sendo a reabilitação fundamental para minimizar as limitações decorrentes da progressão da doença (MARINO *et al.*, 2020).

As intervenções fisioterapêuticas convencionais têm como objetivo melhorar a mobilidade, o equilíbrio e a capacidade funcional, contribuindo para a manutenção da independência nas atividades de vida diária (ELLIS *et al.*, 2019).

Além disso, estratégias como treino de marcha, exercícios de coordenação e intervenções baseadas em dupla tarefa têm demonstrado benefícios na execução de atividades motoras e no controle postural (NONNEKES *et al.*, 2020).

Além dos comprometimentos motores, a Doença de Parkinson apresenta sintomas não motores que interferem significativamente na qualidade de vida dos pacientes, incluindo alterações cognitivas, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e fadiga. Esses sintomas frequentemente contribuem para maior dependência funcional e redução da participação social dos indivíduos acometidos (CHAUDHURI *et al.*, 2021).

Evidências científicas apontam que programas de exercícios físicos regulares podem favorecer mecanismos de neuroplasticidade, contribuindo para melhora da mobilidade, equilíbrio e desempenho funcional em indivíduos com Doença de Parkinson. Nesse sentido, a fisioterapia neurológica desempenha papel essencial na manutenção da capacidade funcional e prevenção de complicações secundárias (MAK et al., 2023).

Entretanto, algumas abordagens tradicionais podem apresentar limitações por não contemplarem de forma integrada aspectos cognitivos, emocionais e sensoriais envolvidos na Doença de Parkinson (STOCCHI et al., 2024).

Nesse contexto, abordagens terapêuticas mais abrangentes têm sido propostas, destacando-se a Metodologia MEII®, que se baseia na estimulação integrada e intensiva, considerando o indivíduo de forma global.

Estudos recentes indicam que intervenções intensivas e multidisciplinares podem promover melhores desfechos funcionais e maior autonomia em pacientes com doenças neurológicas (MCBENEDICT et al., 2024).

Além disso, abordagens integradas têm demonstrado impacto positivo na qualidade de vida, reduzindo sintomas não motores como ansiedade, depressão e declínio cognitivo (ALOTAIBI; ALFAYEZ; ALKHUHAIR, 2024).

Além da fisioterapia, o acompanhamento interdisciplinar mostra-se relevante no manejo da Doença de Parkinson, envolvendo profissionais de áreas como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e nutrição. A integração dessas abordagens possibilita assistência mais ampla e centrada nas necessidades individuais do paciente, favorecendo maior autonomia e qualidade de vida (BLOEM et al., 2020).

Dessa forma, a análise das abordagens convencionais e da Metodologia MEII® torna-se relevante para a identificação de estratégias mais eficazes no manejo da Doença de Parkinson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o presente estudo encontra-se em andamento, correspondendo a uma etapa inicial de uma Iniciação Científica desenvolvida no curso de Fisioterapia.

Contudo, até o presente momento, pode-se inferir que as abordagens fisioterapêuticas desempenham papel fundamental na manutenção da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson.

Entretanto, os achados preliminares da literatura sugerem que estratégias integradas e intensivas, como a Metodologia MEII®, podem contribuir positivamente para a funcionalidade e qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson, embora novos estudos sejam necessários para consolidação das evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Idosos. Reabilitação. Fisioterapia. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALOTAIBI, N. M.; ALFAYEZ, S. S.; ALKHUDHAIR, A. M. Current and emerging therapies for Parkinson's disease: a review of pharmacological approaches. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2024.
- MARINO, Bianca L. B.; DE SOUZA, Lucilene R.; SOUSA, Kessia P. A.; FERREIRA, Jaderson V.; PADILHA, Elias C.; DA SILVA, Carlos H. T. P.; TAFT, Carlton A.; HAGEMELIM, Lorane I. S. Parkinson's disease: a review from pathophysiology to treatment. *Mini-Reviews in Medicinal Chemistry*, v. 20, n. 9, p. 754-767, 2020.
- MCBENEDICT, J.; SCHAPIRA, A. H. V.; OLANOW, C. W.; KALIA, L. V. Advances in neuroprotective strategies in Parkinson's disease. *Neurotherapeutics*, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2024.
- NONNEKES, J.; SNIJDERS, A. H.; NUTT, J. G.; DEUSCHL, G.; GILADI, N.; BLOEM, B. R. Freezing of gait: a practical approach to management. *The Lancet Neurology*, v. 19, n. 10, p. 1-12, 2020.
- OSBORNE, Jacqueline A.; BOTKIN, Rachel; COLON-SEMENZA, Cristina; DEANGELIS, Tamara R.; GALLARDO, Oscar G.; KOSAKOWSKI, Heidi; MARTELLO, Justin; PRADHAN, Sujata; RAFFERTY, Miriam; READINGER, Janet L.; WHITT, Abigail L.; ELLIS, Terry D. Physical therapy management of Parkinson disease: a clinical practice guideline. *Neurology*, v. 92, n. 19, p. 1-12, 2019.
- PORTELA, L. V.; BRAGA, M. M.; COSTA, G. D.; SILVA, A. C. B.; SOUZA, R. F.; ALMEIDA, L. G. Therapeutic advances in Parkinson's disease: from pharmacological treatment to neurosurgical interventions. *São Paulo Medical Journal*, v. 142, n. 2, p. 1-9, 2024.
- SABA, R. A.; MAIA, D. P.; CARDOSO, F. E. C.; BORGES, V.; ANDRADE, L. A. F.; FERRAZ, H. B.; BARBOSA, E. R.; RIEDER, C. R. de M.; SILVA, D. J. da; CHIEN, H. F.; CAPATO, T.; ROSSO, A. L.; SOUZA LIMA, C. F.; BEZERRA, J. M. F.; NICARETTA, D.; POVOAS BARSOTTINI, O. G.; GODEIRO-JÚNIOR, C.; BARCELOS, L. B.; CURY, R. G.; DELLA COLLETTA, M. V. Guidelines for Parkinson's disease treatment: consensus from the Movement Disorders Scientific Department of the Brazilian Academy of Neurology - motor symptoms. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, n. 3, p. 316-329, 2022. DOI: 10.1590/0004-282X-ANP-2021-0219.
- STOCCHI, F.; BLOEM, B. R.; LANG, A. E.; POEWE, W.; RASCOL, O. New developments in the management of Parkinson's disease. *The Lancet Neurology*, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2024.